

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
– NÍVEL DE MESTRADO/PPGEFB

INSTITUTO DE FORMAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO -
CRESOL INSTITUTO: ASPECTOS HISTÓRICOS E PRÁTICOS DOS
PROJETOS EDUCACIONAIS

Francisco Beltrão - PR

2021

MAYA PATRICIA GEMELLI SAVIAN

**INSTITUTO DE FORMAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO -
CRESOL INSTITUTO: ASPECTOS HISTÓRICOS E PRÁTICOS DOS
PROJETOS EDUCACIONAIS**

Projeto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus de Francisco Beltrão, como critério de avaliação da Disciplina Seminário de Pesquisa em Sociedade, Conhecimento e Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Ribeiro Comar.

Francisco Beltrão - PR

2021

SUMÁRIO

1. RESUMO.....	4
2. CONTEXTUALIZAÇÃO E QUESTÕES DE PESQUISA	4
3. JUSTIFICATIVA	5
4. OBJETIVOS	6
4.1. O objetivo geral.....	6
4.2. Objetivos específicos	6
5. REFERENCIAL TEÓRICO	7
5.1. O Sistema Cresol.....	7
5.2. Ações educacionais na Cresol.....	8
5.3. Breves considerações sobre a origem do Cooperativismo.....	10
5.4. Considerações sobre o Cooperativismo no Brasil.....	14
6. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	15
7. PROPOSTA DE SUMÁRIO PARA A DISSERTAÇÃO.....	16
8. CRONOGRAMA.....	17
9. REFERÊNCIAS	19

1. RESUMO

Elegeram-se como objeto da pesquisa o “Cresol Instituto” o qual trabalha com a formação de crianças, jovens e adultos. O objetivo geral é analisar os aspectos históricos e práticos dos projetos educacionais no período de 2017 a 2021. As questões problematizadoras que norteiam este exercício teórico são: Qual o contexto possibilitou a estruturação da Cresol a nível municipal, estadual, nacional e internacional? Em que medida as ações do Cresol Instituto têm contribuído para a educação dos públicos envolvidos nos projetos educacionais? Qual matriz conceitual norteia a educação desenvolvida na instituição? Quais os resultados diretos e indiretos podem ser visualizados desde a implantação do Instituto? A metodologia se pautará no estudo descritivo, documental e bibliográfico. As referências bibliográficas servirão como apoio ao estudo das ações não formais de educação, que neste caso, colocam a importância do instituto como uma possibilidade formativa para os públicos atendidos.

Palavras-chave: Educação; Cooperativismo; Formação humana.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO E QUESTÕES DE PESQUISA

Minha caminhada na Cresol iniciou-se em dezembro de 2011. As primeiras atividades foram no Infocos - Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário, hoje nomeado Cresol Instituto, trabalhava na função de assistente administrativo.

Em 2014, fui realocada para o setor de habitação de interesse social da Cresol, onde exerci funções administrativas e contribuí com os projetos sociais relacionados à habitação. No ano de 2017 visualizei uma oportunidade para retornar ao Cresol Instituto na função denominada Analista de Formação, onde o foco de atuação da função era nos processos e projetos educacionais voltados para os colaboradores da Cresol.

Desde 2019 até o momento, estou na função de Analista de Comunicação e Relacionamento, espaço no qual contribuo na construção e desenvolvimento de diversos projetos educacionais, a serem executados tanto na modalidade presencial quanto a distância, direcionados aos colaboradores, diretores, conselheiros, cooperados da Cresol e comunidades. Este processo me fez olhar de modo especial para os espaços não formais educativos os quais podem se transformar em possibilidades de formar crianças, jovens e

adultos para o empreendedorismo e educação financeira, mas sem perder de vista a função integral da educação que precisa estar ligada as questões sociais e humanas. Esse viés foi o diferencial na escolha do objeto dessa pesquisa.

Dentre os objetivos desenvolvidos a partir dos projetos sociais, destacam-se: ações educacionais para conselheiros administrativos e fiscais, para jovens, crianças e adultos, formação técnica e comportamental de colaboradores. Os projetos educacionais trabalham as temáticas de: educação financeira, educação cooperativista, empreendedorismo e sustentabilidade.

As questões problematizadoras que norteiam a pesquisa, são: Qual o contexto possibilitou a estruturação da Cresol a nível municipal, estadual, nacional e internacional? Em que medida as ações do Cresol Instituto têm contribuído para a educação dos públicos envolvidos nos projetos educacionais? Qual matriz conceitual norteia a educação desenvolvida na instituição? Quais os resultados diretos e indiretos podem ser visualizados desde a implantação do Instituto?

O Cresol Instituto atua na transformação da vida das pessoas, por meio do acesso ao conhecimento e à educação, no Brasil e na América Latina. Muitas histórias foram construídas com a participação do Instituto e isso demonstra o compromisso e responsabilidade em prol das pessoas. Pensando na importância de possibilitar aos cooperados uma educação voltada para suas realidades com a perspectiva de melhores condições de trabalho e projetos futuros, é que as ações educacionais foram estruturadas e aplicadas. Lembrando que não há uma linearidade nos resultados, pois, cada realidade possui especificidades próprias, o que implica na revisão contínua dessas ações no sentido de novas propostas para necessidades que sempre surgem.

3. JUSTIFICATIVA

O Cresol Instituto trabalha com a formação de crianças, jovens e adultos. Esta pesquisa busca analisar os aspectos históricos e práticos dos projetos educacionais.

A acessibilidade do conhecimento como forma de fazer as crianças, os jovens e adultos olharem o todo social é o que motiva o Cresol Instituto na proposição de troca de informação e experiências a mais pessoas, por isso visualizo que essa Instituição chega a

realidades nas quais o Estado não alcança pelo modo neoliberal das políticas das últimas décadas. Esse feito já é de grande valor.

Esta pesquisa se justifica pelo fato de eu visualizar que a educação da Cresol, embora tenha fundamentos de educação, empreendedorismo, cooperativismo e educação financeira, as suas ações por meio de projetos também se preocupam com a formação do ser humano para a sensibilidade e importância da sustentabilidade, para com o meio ambiente, a empatia para com o próximo e para com crianças, jovens e adultos, tendo em vista que os projetos são direcionados para estes públicos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida para todos.

Desde modo, a educação trabalhada pelo Cresol Instituto não é somente para o mercado, mas sim, consigo visualizar a contribuição para a educação e formação humana.

4. OBJETIVOS

Definimos o “Cresol Instituto” como objeto da pesquisa, considerando a importância de analisar os aspectos históricos e práticos dos projetos educacionais desenvolvidos desde a sua criação, levando em conta a importância dos espaços não formais para o desenvolvimento pessoal e humano dos envolvidos com a Instituição.

4.1. O objetivo geral

-Analisar os aspectos históricos e práticos dos projetos e ações educacionais formativas do Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário - Cresol Instituto.

4.2. Objetivos específicos

- Identificar o processo de criação, estrutura e organização do Cresol Instituto;
- Compreender os princípios do Cooperativismo e os avanços desse processo no Brasil na conjuntura dos anos de 1990;
- Expor e analisar as Ações Educativas e os Projetos Educacionais do Cresol Instituto no período de 2017 a 2021, no sentido de identificar a contribuição educativa da Instituição.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1. O Sistema Cresol

No final da década de 1980, algumas organizações da região sudoeste e centro-oeste do estado do Paraná estruturaram um fundo de financiamento para a agricultura familiar, o Fundo de Crédito Rotativo - FCR (CRESOL).

Desta forma, em 1995, nasceu o Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária - Sistema Cresol, inicialmente em cinco municípios no estado do Paraná: Dois Vizinhos, Marmeleiro, Capanema, Laranjeiras do Sul e Pinhão. Hoje, o Sistema Cresol possui atuação em 565 municípios brasileiros, possui 610 agências de relacionamento e aproximadamente 600 mil cooperados. No ano de 2020, atingiu a marca de R\$ 12,9 bilhões de ativos financeiros.

Esta trajetória foi marcada por conquistas, entre elas, a expansão para os estados fora do Sul do País, a criação das Centrais de Crédito, o fortalecimento da marca e a criação do Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário.

A estrutura organizacional da Cresol é composta por: Agências, Cooperativas Singulares, Central de Crédito e Confederação. A Cresol Confederação caracteriza-se como o órgão máximo de representação do cooperativismo solidário, agregando outras quatro centrais do mesmo segmento: Cresol Baser; Cresol Central; Cresol Sicoper e Cresol Ascoob (CRESOL CONFEDERAÇÃO, 2021).

Reiteramos que a Instituição possui uma Matriz de Impacto Social, a qual guia a atuação da mesma para uma sociedade sustentável por meio dos eixos: Finanças Inclusivas, Governança Participativa e Educação Cooperativa.

O eixo de Educação Cooperativa busca promover o cooperativismo e seus princípios como uma forma inclusiva e sustentável de viver a vida e ver o mundo. As iniciativas de educação cooperativista da Cresol contribuem para difundir um modelo econômico socialmente justo, baseado na mutualidade, dignidade e democracia. Assim, a educação praticada pela Cresol, por meio do Cresol Instituto, atua como base para a construção do protagonismo, o fortalecimento das ações de cooperação e a geração de novos modelos de desenvolvimento local, em que as práticas coletivas cooperativas sejam reconhecidas e valorizadas.

5.2. Ações educacionais na Cresol

Em 2005, a Cooperativa criou o Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário - Infocos, denominado a partir de 2018 como Cresol Instituto, o qual tem como objetivo oferecer formação considerando os pilares: cooperativismo, educação financeira, cooperativismo empreendedor e sustentabilidade para os públicos: colaboradores, conselheiros, cooperados e comunidades de abrangência da Cresol.

Em 2020, o Instituto comemorou seus 15 anos de existência. Este ano foi marcado por um cenário que exigiu reinvenção no pensar e atuar com a educação. Por meio de diversos recursos tecnológicos e metodológicos, foi necessário adaptar algumas estratégias existentes para o formato de ensino híbrido e remoto, levando conhecimento e fortalecendo as discussões sobre cooperação e educação em tempos de pandemia.

O Cresol Instituto é formado por uma equipe multidisciplinar, composta por 18 profissionais, dentre estes 10 profissionais que atuam na área pedagógica, 6 na área administrativa e 2 na área de programas. Destaca-se que a equipe conta com profissionais mestres, doutorandos e pós-graduados nas áreas de pedagogia, administração, economia, filosofia, sistemas de informação e ciências contábeis.

Conforme Gervasoni (2015), o Cresol Instituto busca estruturar processos de formação e socializar experiências em formação cooperativista buscando parcerias com demais atores, elaborar e executar processos de formação em cooperativismo, educação financeira, sustentabilidade, cooperativismo empreendedor por meio de projetos educacionais, pesquisas, produções, publicações de informações e conhecimentos relacionados aos temas, além de atuar na promoção do desenvolvimento social, cultural, econômico e ambiental.

A Instituição considera a formação humana um instrumento de transformação social, econômica, política, cultural e ambiental. Para tanto, disponibiliza e promove ações educacionais a serem desenvolvidas pelas cooperativas, com o propósito e a proposta estruturada em dois eixos de atuação, que são: “Universidade do Conhecimento” e “Juntos”.

- O programa “Juntos” busca desenvolver programas de formação, educação e capacitação para o quadro social das cooperativas Cresol e comunidades. O objetivo é formar e capacitar pessoal e profissionalmente os cooperados e comunidades.

- O programa “Universidade do Conhecimento” objetiva desenvolver programas de formação, educação e capacitação para Diretores, Conselheiros e Colaboradores da Cresol, em diversas áreas de atuação.

Nesta perspectiva, o Cresol Instituto utiliza as metodologias de educação a distância, presencial e híbrido e contam com recursos síncronos e assíncronos, possibilitando amplo alcance da educação para diversas localidades.

Apoia, também, uma educação pautada na concretização do 5º e 7º princípios do Cooperativismo, que são: Educação, Formação e Informação; e Interesse pela Comunidade. Além disso, atua de encontro às 17 metas globais denominadas Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas - ONU.

No ambiente de educação a distância (EAD) da Cresol - disponibilizado nas modalidades corporativa e livre, atualmente constam mais de 2.000 horas de cursos, sendo 64 cursos de curta duração (aperfeiçoamento), além de projetos educacionais voltados para crianças, jovens e adultos.

Na sua estrutura geral, a Cresol Instituto dispõe de uma filial, denominada Infocos Agriagência, a qual possui atuação como uma solução compartilhada de educação a distância para o fornecimento de serviços de educação cooperativista na abrangência do Brasil, América Latina e em nível global. Os processos de formação disponibilizados pela Rede de Parcerias Educacionais para o Desenvolvimento Sustentável são fruto de estratégias conjuntas das instituições que compõem a rede, buscam fortalecer o cooperativismo e a educação cooperativista e são subsidiados por projetos financeiros articulados em uma rede ampla de cooperação (CRESOL INSTITUTO, 2021).

A educação financeira é um dos pilares da educação no Cresol Instituto. No período entre 2017 e 2021, a atuação nos projetos de educação financeira alcançou mais de 60 milhões de pessoas com acesso e participação relacionados à temática de educação financeira.

Contribuir socialmente para o aperfeiçoamento e formação dos jovens é um dos objetivos do Cresol Instituto. Tanto que o projeto Juventude Conectada é uma estratégia de formação educativa focada em três eixos: educação cooperativista, educação financeira e aperfeiçoamento profissional.

A atuação em parceria com Secretarias de Educação e Escolas tem inserido os conteúdos sobre educação financeira e cooperativismo no espaço escolar. O objetivo é incluir as temáticas do meio ambiente, consumo consciente, senso de cooperação e bem-estar financeiro.

Diversas outras ações educacionais existem e possuem abrangência nacional e na América Latina. Outro ponto é a promoção do cooperativismo e seus princípios como uma forma inclusiva e sustentável. As iniciativas de educação cooperativista da Cresol contribuem para difundir um modelo econômico socialmente justo, baseado na mutualidade, dignidade e na democracia. A educação cooperativa atua como base para a construção do protagonismo, o fortalecimento das ações de cooperação e a geração de novos modelos de desenvolvimento local, em que as práticas coletivas cooperativas sejam reconhecidas e valorizadas.

5.3. Breves considerações sobre a origem do Cooperativismo

O início do cooperativismo foi marcado pela iniciativa de 28 operários artesãos que, em 1844 na Inglaterra, buscavam uma alternativa para amenizar os problemas decorrentes da exploração a qual estavam submetidos durante a Revolução Industrial. Esta iniciativa deu origem à primeira cooperativa, do tipo consumo e que se chamou de Sociedade Equitativa dos Probos Pioneiros de Rochdale.

Com origem nos tempos da Revolução Industrial, o cooperativismo é um modelo de organização que une pessoas com interesses comuns, principalmente, o desenvolvimento econômico, o qual possibilita melhores condições de vida e trabalho aos cidadãos.

A situação dos mais pobres, seja das cidades, submetidos à servidão, seja dos camponeses expulsos de sua atividade produtiva pelo avanço do capital e da propriedade privada, motiva que filósofos e estudiosos, principalmente a partir do Século XVIII, refletissem sobre as contradições do capitalismo e comesçassem a debater possibilidades de organização que tanto resolvessem os problemas dos trabalhadores explorados como pudessem ser base para a construção de uma nova sociedade, com mais igualdade social e econômica (RECH, 2000).

As experiências dos pioneiros cooperativistas objetivavam a criação de grupos de trabalhadores que pudessem minimizar problemas da exploração do capital e, ao mesmo tempo, promover uma força social que acenasse para a melhoria de suas condições de vida da maioria da população.

Os grupos que debatiam as contradições do capitalismo defendiam que era necessário orientar as pessoas para a vida em grupo, em esforço coletivo, na ajuda mútua e para a constituição de quadros que encaminhassem iniciativas de forma cooperativada.

Essas novas formas de organização, além das funções econômicas, deveriam desempenhar um papel de sociedade beneficente, de sindicato e até de universidade popular, muitas vezes ampliando sua intervenção e conseguindo atuar em múltiplos setores da sociedade (RECH, 2000). A orientação ideológica dos grupos organizados neste período tem como base duas vertentes, a vertente socialista e a vertente cristã.

A vertente socialista é formada por pensadores chamados de “socialistas utópicos”, preocupados em encontrar soluções para a classe trabalhadora e a busca de alternativas ao sistema capitalista. Os socialistas viam na cooperativa um embrião de uma nova sociedade, onde as pessoas poderiam trabalhar conjuntamente, portanto, as cooperativas poderiam ser uma etapa ou passo em direção à conquista de um novo sistema socialista.

Com relação a vertente cristã, é formada especialmente por pastores evangélicos, sacerdotes católicos, professores, magistrados e pensadores que se fundamentavam no princípio do amor ao próximo e que, colocavam a necessidade de socorrer caritativamente os sofredores e explorados da época.

Entre os principais nomes da linha socialista, há de se citar Ferdinand Lasalle (1825-1864), político e grande constitucionalista alemão, que via nas cooperativas um instrumento de luta do operariado para superar a exploração do capital (AGUIAR & REIS, 2002).

Na época de Lasalle, Friedrich Engels caminha mais adiante e propõe à população camponesa a necessidade de adotar um sistema de exploração coletiva da terra e dos meios de produção por meio da cooperativa para se constituir como sujeito político revolucionário: “Nosso dever para com o pequeno camponês é, em primeiro lugar, o de fazer passar sua propriedade e a sua exploração individual à exploração cooperativa” (ENGELS, 1981).

Isso, segundo Engels, era porque

(...) a exploração individual, condicionada pela propriedade individual, que conduz os camponeses à ruína. Se se afeerrarem à exploração individual, serão inevitavelmente desalojados de suas casas e de suas terras e seu método antiquado de produção será substituído pela grande exploração capitalista (ENGELS, p. 74, 1981).

A alternativa, conforme Engels, é que “eles mesmos implantem a grande exploração, não por conta do capitalista, senão por sua própria conta, coletivamente” (ENGELS,1981). As propostas socialistas para a organização dos trabalhadores em cooperativas eram atrativas tendo em vista os contratos de trabalho abusivos e a exploração da mão-de-obra.

A criação do cooperativismo foi pautada em princípios que nortearam a criação e o desenvolvimento das cooperativas e permanecem com a mesma essência até os dias atuais. O exemplo mais significativo que os Pioneiros deixaram foram os sete princípios universais do cooperativismo, filosofia que orienta a prática das cooperativas, são eles: (i) adesão voluntária e livre, (ii) gestão democrática, (ii) participação econômica dos membros, (iv) autonomia e independência, (v) educação, formação e informação, (vi) intercooperação e (vii) interesse pela comunidade (OCB, 2021).

Quadro 01 - Princípios do cooperativismo.

i. Adesão voluntária e livre	As cooperativas são abertas para pessoas que queiram participar, estejam alinhadas ao seu objetivo econômico e dispostas a assumir suas responsabilidades, direitos e deveres como membros. Não existe qualquer discriminação por sexo, raça, classe, crença ou ideologia.
ii. Gestão democrática	As cooperativas são organizações democráticas controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação de suas diretrizes e na tomada de decisões. Os representantes oficiais são eleitos em assembleia por todo o grupo.
iii. Participação econômica dos membros	Os membros contribuem equitativamente para o capital da organização. Parte do montante é, frequentemente, propriedade comum da cooperativa e os membros recebem remuneração limitada ao capital integralizado, quando há. Os excedentes da

	cooperativa podem ser destinados às seguintes finalidades: benefícios aos membros, apoio a outras atividades aprovadas pelos cooperados ou para o desenvolvimento da própria cooperativa. Tudo sempre decidido em assembleia, democraticamente.
vi. Autonomia e Independência	As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas por seus membros. Se uma cooperativa firmar acordos com outras organizações, públicas ou privadas, deve fazer em condições de possibilitar o controle democrático pelos membros e a sua autonomia.
v. Educação, Formação e Informação	As cooperativas promovem a educação e a formação para que seus membros e trabalhadores possam contribuir para o desenvolvimento dos negócios e, conseqüentemente, das comunidades e regiões onde estão presentes. Além disso, oferece informações para o público em geral acerca da natureza e vantagens do cooperativismo.
vi. Intercooperação	Por meio da intercooperação, as cooperativas atuam em conjunto e, assim, dão mais força ao movimento e servem de forma mais eficaz aos cooperados. Sejam unidas em estruturas locais, regionais, nacionais ou até mesmo internacionais, o objetivo é se unir em torno de um bem comum.
vii. Interesse pela comunidade	Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades é algo natural ao cooperativismo. As cooperativas fazem isso por meio de diretrizes e políticas aprovadas pelos membros.

Fonte: Adaptado pela autora (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2021).

Entre os princípios, um deles, aqui neste projeto merece ser abordado com maior exatidão. O quinto princípio: da Educação, formação e informação.

O princípio da Educação possui relevância estrutural, assim como o próprio cooperativismo, pois como afirma Frantz,

[...] cooperação como um processo social, embasado em relações associativas, na interação humana, pela qual um grupo de pessoas busca encontrar respostas e soluções para seus problemas comuns, realizar objetivos comuns, busca

produzir resultados, através de empreendimentos coletivos com interesses comuns (FRANTZ, 2001, p. 242).

Como todo processo social, se faz necessário preparar as pessoas para compreender a importância da cooperação, da ajuda mútua e evoluir ao cooperativismo. É algo que requer que os comportamentos sejam desenvolvidos ao longo da vida, inicialmente na forma de educação de cada ser humano.

5.4. Considerações sobre o Cooperativismo no Brasil

No Brasil, a primeira cooperativa com documentação foi fundada no dia 27 de outubro de 1889 em Ouro Preto (MG), sob a denominação de Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Alguns autores dizem que a primeira cooperativa brasileira de consumo surgiu em Limeira em 1891. A primeira cooperativa de crédito da América Latina surgiu no Rio Grande do Sul em 1902.

O cooperativismo pressupõe a existência de duas grandes atividades humanas. A atividade social consiste em assumir posições favoráveis em relação às questões comunitárias que dizem respeito à solidariedade e ajuda mútua, e a atividade econômica utiliza os princípios da solidariedade para a prática de produção de bens e serviços e geração de oportunidades de trabalho e renda para os cooperados.

No Brasil, as cooperativas eram classificadas em 13 ramos de atuação. Em todos eles, há diversos casos que comprovam a competitividade do modelo e sua contribuição positiva para a sociedade, motivos pelos quais, o cooperativismo mantém-se em crescimento constante.

Até o final de 2019, no Brasil atuavam 13 ramos cooperativos. A partir do ano de 2020, após um processo democrático e avaliações realizadas acerca da organização das cooperativas, a estrutura de cooperativas passou a ficar com 7 ramos, sendo que alguns ramos se uniram e outros foram ressignificados, conforme o Quadro 02:

Quadro 02 - Os 7 ramos do cooperativismo (em vigor a partir de 2020).

Agropecuário	Agropecuário + Cooperativas de alunos de escolas técnicas de produção rural
Consumo	Consumo + Turismo e Lazer (consumidores) + Educacional (pais)

Crédito	Sem alterações
Infraestrutura	Infraestrutura + Habitacional
Trabalho, Produção de Bens e Serviços	Trabalho + Produção + Mineral + Turismo e Lazer (profissional) Especial + Educacional (professores)
Saúde	Médicos + Odontólogos + Demais profissionais de saúde
Transporte	Transporte de Cargas + Transporte de Passageiros + Transporte Turístico

Fonte: Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), 2019.

A partir dos dados expostos no quadro acima, percebemos que o cooperativismo está presente em todos os setores da sociedade dos quais muitas vezes o Estado não chega. Esse fato embasa o fortalecimento desse tipo de organização nas últimas décadas.

6. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia se pautará no estudo descritivo, documental e bibliográfico, com utilização do acervo e documentos utilizados que dizem respeito a criação, estrutura e funcionamento do Cresol Instituto.

Mais do que analisar as ações do Cresol Instituto, temos a intenção de identificar seus aspectos históricos e práticos, sua organização e estrutura política de formação para o cooperativismo, ou seja, olhar para além do objeto em si. Isso significa que partiremos das condições reais do Cresol Instituto, suas lutas e avanços no sentido de instrumentalizar os jovens de uma formação humana, profissional e financeira, sendo que esta última tem sido ignorada no Brasil e na América Latina.

É com a perspectiva formativa que as referências bibliográficas e documentais serão analisadas, pois acreditamos que as referências que embasam a história do cooperativismo no Brasil e trazem especificidades de momentos históricos distintos, revelando lutas e contradições.

Ainda sobre a pesquisa bibliográfica Gil (1991, p. 48), expõe que esta modalidade “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Na mesma direção, Lakatos e Marconi (1999, p. 73), define este tipo de pesquisa da seguinte maneira:

A pesquisa bibliográfica, ou fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudos, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc., até meios de comunicações orais: rádio, gravações em fitas, magnéticas e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Assim, a pesquisa bibliográfica se torna rica fonte de estudos, se considerarmos a variedade de conteúdos físico e eletrônico da atualidade, fato que há décadas não era comum. Neste amplo aparato, as questões conjunturais podem ser comparadas e avaliadas, o que se traduz em maior qualidade e confiabilidade para o processo de pesquisa.

Já a pesquisas descritiva, de acordo com Gil (2017), objetiva a descrição das características de uma população ou fenômeno, podendo estabelecer correlações entre variáveis. Uma das características mais relevantes considera a utilização de técnicas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática.

Do ponto de vista da forma de abordagem, a pesquisa é classificada como qualitativa, que segundo Marconi e Lakatos (1996), se trata de uma pesquisa que considera como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos, fornecendo descrições sobre a complexidade do comportamento humano e fornecendo análises mais minuciosas acerca das investigações, atitudes e tendências de comportamento. Ainda, segundo Minayo (2013), o método qualitativo se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é trabalhado por meio da história, dos significados, dos motivos, dos valores e atitudes dos atores sociais.

7. PROPOSTA DE SUMÁRIO PARA A DISSERTAÇÃO

Este item objetiva elencar uma proposta de capítulos da dissertação com seus respectivos temas.

SUMÁRIO

Siglas e Abreviações.....	
Quadros.....	
INTRODUÇÃO.....	
1. O COOPERATIVISMO E O CRESOL INSTITUTO: ORIGEM E EVOLUÇÃO	

1.1 O cooperativismo no Brasil na conjuntura após 1990.....	
1.2 Tipos e Categorias Básicas do Cooperativismo	
1.3 Cooperativismo e Formação Humana: Alguns apontamentos.....	
1.4 O Processo de Criação da Cresol no Sudoeste do Paraná: elementos políticos e sociais a partir de relatos de seus fundadores.....	
1.5 Base Legal e Conceitual do Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário - Cresol Instituto.....	
1.6 Apontamentos sobre a Estrutura, Organização e Atuação do Cresol Instituto no Brasil e América Latina	
2. AÇÕES EDUCATIVAS E OS PROJETOS EDUCACIONAIS DO CRESOL INSTITUTO NO PERÍODO DE 2017 A 2021: LIMITES E POSSIBILIDADES.....	
2.1 O Cresol Instituto e os Projetos Educacionais em Nível Municipal.....	
2.2 Ações e Projetos Educacionais a Nível Estadual.....	
2.3 Atuação do Cresol Instituto em Nível Nacional.....	
2.4 O Cresol Instituto e as Ações pelo Mundo Afora	
3. CRESOL INSTITUTO E A FORMAÇÃO HUMANA.....	
3.1 Cresol Instituto: Reconhecendo o seu Público	
3.2 Projetos e Ações Voltados para Crianças e Jovens: Possibilidades formativas no contexto da Educação Mercadológica atual.....	
CONCLUSÃO.....	
REFERÊNCIAS.....	

8. CRONOGRAMA

O quadro 03 apresenta o cronograma com a previsão para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao Mestrado e à dissertação.

Quadro 03 – Cronograma.

Ano: 2021	janeiro/março	abril/junho	julho/setembro	outubro/ dezembro
Levantamento e revisão bibliográfica			X	X
Aprimoramento do projeto de pesquisa		X	X	X
Proficiência em Língua Estrangeira				X

Cumprimento de créditos em disciplinas		X	X	X
Grupo de estudos		X	X	X
Participação em eventos científicos			X	X
Ano: 2022	janeiro/março	abril/junho	julho/setembro	outubro/dezembro
Discussão teórica em função dos objetivos	X	X	X	X
Qualificação		X		
Melhorias na dissertação a partir da qualificação		X	X	X
Elaboração dos instrumentos de pesquisa		X	X	
Cumprimento de créditos em publicações	X	X		
Levantamento de dados		X	X	X
Análise dos dados			X	X
Análise e discussão teórica em função dos dados			X	X
Ano: 2023	janeiro/fevereiro	março		
Revisão da dissertação para a defesa	X			

Defesa de mestrado		X		
Entrega da versão final da dissertação		X		

Fonte: Elaborado pela autora.

9. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cristina Silveira. REIS, Carlos Nelson dos. **As origens do cooperativismo e o contraponto aos males das metamorfoses do mundo do trabalho**. Sociedade em Debate. Pelotas, dezembro, 2002. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/48144383.pdf>.

CRESOL. **Cooperativa Central de Crédito com Interação Solidária**. Site. Disponível em: <<https://cresol.com.br>>. Acesso em 23 de abril de 2021.

CRESOL CONFEDERAÇÃO. **Confederação Nacional das Cooperativas Centrais de Crédito e Economia Solidária**. Site. Disponível em: <<https://www.cresol.coop.br>>. Acesso em 10 de abril de 2021.

CRESOL INSTITUTO. **Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário**. Página: Infocos Agri-Agência. Disponível em: <<https://www.cresolinstituto.org.br/infocos-agri-agencia>>. Acesso em 07 de julho de 2021.

ENGELS, F. **A questão agrária**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

FRANTZ, Walter. **Educação e cooperação: práticas que se relacionam**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/soc/n6/a11n6.pdf>. Acesso em 09 de abril de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 6ª edição. Editora Atlas: 2017.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1999.

MARX, K.; & Engels, F. **A Ideologia Alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas.** Trad. tradução, Rubens Enderle, Nélcio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

OCB. **Organização das Cooperativas Brasileiras.** Site. Disponível em:

<<https://www.ocb.org.br/>>. Acesso em 15 de abril de 2021.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. Site. História do Cooperativismo - Os 7 princípios do cooperativismo. Disponível em:

<<https://www.cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo/>>. Acesso em 17 de setembro de 2021.

RECH, D. **Cooperativas: Uma alternativa de Organização Popular.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.